

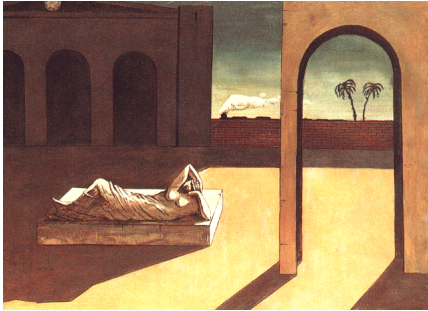


RICARDO REIS

**21. ANGÚSTIA**

*O destino, caprichoso e inesperado, assusta-nos.*

De Chirico (1988-1978). «A recompensa do adivinho». 1913. Philadelphia Art Museum.



«Tudo quanto me ameace de mudar-me, para melhor que seja, odeio e fujo.»

Sofro, Lídia, do medo do destino.  
 A leve pedra que um momento ergue  
 As lisas rodas do meu carro, aterra  
     Meu coração.  
 Tudo quanto me ameace de mudar-me  
 Para melhor que seja, odeio e fujo.  
 Deixem-me os deuses minha vida sempre  
     Sem renovar  
 Meus dias, mas que um passe e outro passe  
 Ficando eu sempre quase o mesmo, indo  
 Para a velhice como um dia entra  
     No anoitecer.

11-8-1918

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 80a.